

“Jornal de Piracicaba” - Piracicaba/SP dia 15 de julho de 1990, pág. 21

O Cão vagabundo

ANTONIO DE OLIVEIRA LOBÃO

De acordo com o Novo Dicionário Aurélio, a palavra vagabundo significa: Que leva uma vida errante, que vagueia, vagamundo, vadio, erradio, errante, nômade, andejo, mundeiro, inconstante, volúvel, leviano, velhaco, pelintra, canalha, biltre, de má qualidade, reles, ordinário, desocupado, ocioso.

Aqui, quando falamos "cão vagabundo", queremos dizer cão que vagueia, cão que leva uma vida errante.

Em seu livro "Vivre avec son chien", Jean-Pierre Allaux dedica, no capítulo intitulado comportamento do cão, algumas linhas ao comportamento do cão vagabundo. Começa afirmando que infeliz é a pessoa cujo cão nasceu vagabundo, pois "nada resiste a um cão que tenha nascido vagabundo". Ele não resiste à tentação de ver uma porta aberta, um muro baixo, um portão ou uma grade com espaço suficiente para deixar passar, mesmo bem espremido, o seu corpo. Se lhe tiram corrente, coleira ou corda, escapa correndo, totalmente surdo aos chamados de seu dono. Dois ou três dias após, volta sujo, enfraquecido e esfomeado.

Não confie no seu ar envergonhado, pois este é passageiro e quando o momento de escapar novamente surgir, ele não perderá a oportunidade. Ele,

apesar de se apresentar envergonhado, está contente e feliz por ter visitado um bairro desconhecido, de ter furado sacos de lixo, virado latas, impunemente, ter passado na frente de casas com cães bravos e presos e não ter sido atingido, ter encontrado companheiros errantes, ter atravessado ruas, avenidas, cruzamentos e não ter sido atropelado, ter roubado comida de um cão preso e outras peripécias mais.

O mais caseiro de todos os cães pode ser um vagabundo de nascença, um dia ele pode fugir, durante um passeio com seu dono, por ocasião de mudança de residência etc. A vigilância, nestas ocasiões, deve ser redobrada.

Vários são os motivos que fazem um cão fugir de casa: necessidade de exercícios, amor excessivo à liberdade, curiosidade, instinto de agregação da espécie e instinto sexual. Às vezes, as causas são mais complexas, como solidão. Mesmo tendo uma área grande para os exercícios, ele pode se sentir só, sem companhia, ter medo de algum estresse que sofreu anteriormente, estar mal nutrido mesmo com a "barriga cheia", estar farto de receber ordens das quais já esteja saturado. Quando puder, ele se releba, rói uma porta, quebra um vidro e se vai. Nada o deterá.

Quando o cão foge de casa, uma série de medidas deve ser tomada pelo proprietário e este será um assunto para outra ocasião.

A volta do cão para sua casa deve ser festejada alegremente. É inútil castigar um cão fugitivo. O castigo só servirá para acentuar o defeito, pois ele estabelecerá uma relação entre o castigo e sua volta e não entre o castigo e sua fuga, pois o castigo está mais próximo da volta. Nesta

ocasião, ele deve ser recompensado com alimentos, carinhos e palavras de agrado. O proprietário, neste momento, deve esquecer que o cão fugiu, mas lembrar que ele voltou.

Se foge por prazer ou por necessidade, o cão vagabundo inveterado volta quase sempre para o lado do seu primeiro dono, a quem quer muito mais do que os donos ocasionais.

Os donos ocasionais são aqueles que o acolhem durante seu período de fuga e travessuras, lhe dão abrigo, carinho e alimentos. Na primeira oportunidade, quando a saudade apertar, ele foge novamente, em busca, desta vez, de seu primeiro dono.

As façanhas realizadas por esses cães são extraordinárias. Eles são capazes de fazer longas caminhadas (vários quilômetros) e voltar pelo seu próprio rastro. Esse sucesso se deve as suas faculdades acústica, visual, olfativa e cinestésica (também chamada de rastro mental que se explica por uma sensibilidade do campo magnético).

Ao dono de um cão vagabundo, é exigido muita constância e paciência. Recomenda-se consultar o Médico Veterinário do "cão vagabundo" para receber aconselhamento necessário e, além disso, algumas medidas, dentre outras, devem ser adotadas: evitar repetir ordens que o cão teme, evitar estresses, passear mais vezes com ele, arranjar-lhe um cão para companhia, mudar seu regime alimentar.

Quando a fuga se dá pelo instinto sexual, o macho acompanha a fêmea no cio, por longo período, e o retorno só se dará após o cruzamento. Este tipo

de fuga é impossível de ser evitado. O único remédio, neste caso, é a castração. Sabe-se que 95% dos animais operados renunciam a fuga.

Deve-se salientar que o cão errante ou vagabundo representa grande perigo para a população de um modo geral e, principalmente, para seus donos definitivos e ocasionais. Tais perigos serão abordados, por nós, em futuro próximo.

(Antonio de Oliveira Lobão é médico veterinário)

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>